

193 CDI acumula 344.223%

SÃO PAULO — A taxa de juros do mercado de CDI, operação de troca de recursos entre instituições financeiras, acumulou 344.223,18% entre janeiro de 1990 e 22 de abril passado. A correção monetária medida por BTN/TRD, taxas que indicam a inflação do mesmo período, chegou a 152.424,24%. O que esses números astronômicos significam? Segundo o economista Carlos Geraldo Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas, é a resposta que mostra como o custo do dinheiro se torna alto em países como o Brasil, fruto da estratégia do governo de combater a inflação originada pelo déficit público.

“A taxa de juros reflete a expectativa de inflação e o risco do capital em relação ao investimento, medido pelas constantes mudanças com pacotes”, explica Langoni. “No Brasil, os dois fatores jogam a taxa para cima. Como terceiro motivo está a pressão do setor público, que precisa de financiamento para cobrir seu déficit e girar a dívida.” Segundo Nathan Blanche, presidente da Associação Nacional de Câmbio e Ouro (Anoro), o presidente Itamar Franco tem razão em desejar a queda das taxas de juros. “Nesse ponto não há discórdia na sociedade brasileira. O juro oferece ganho real às pessoas que apostaram no ativo financeiro em vez de produzir arroz ou feijão.”

O problema, segundo Blanche, é que a estrutura de juros no Brasil começa pelo governo. “A socieda-

de, ao fazer isso, está, na verdade, emprestando dinheiro para o governo, que tem um déficit orçamentário de US\$ 9,5 bilhões somente em 1993”, diz. “Em vez de pegar seu dinheiro para criar boi, vai emprestar o dinheiro para o governo, que precisa de financiamento para pagar suas contas.” A origem, portanto, da formação do juro no Brasil está no governo, que precisa de dinheiro e vai tomar emprestado da sociedade. Ao mesmo tempo que procura atrair capital da população para financiar seu dia-a-dia, o governo, sem dinheiro, acaba emitindo moeda para pagar suas contas.

Prêmio — Esse dinheiro de graça, que não paga juro, mas só papel e a tinta de sua fabricação, provoca inflação quando chega na mão da população. Vendo que a inflação está mais alta, a sociedade cobrar mais juros para emprestar ao governo. O juro é nominal e real: o nominal é a correção da inflação e o real é o prêmio recebido. “Mesmo desconfortável, o governo acaba aceitando essa taxa de juros, pois quanto maior a inflação e o risco de instabilidade macroeconômica, mais o cidadão quer para emprestar seu dinheiro”, analisa Langoni. “Então o governo precisa se convencer de que a origem de tudo está na redução do déficit.”

O cidadão comum também faz parte desse jogo. O governo se financia vendendo títulos (BBCs ou NTNs) para os bancos, que compram esses papéis com o dinheiro que é depositado nas agências.